

Metodologias Ativas: estratégias pedagógicas na educação em enfermagem

Active Methodologies: pedagogical strategies in nursing education

Metodologías Activas: estrategias pedagógicas en la formación de enfermería

Recebido: 16/12/2022 | Revisado: 26/12/2022 | Aceitado: 27/12/2022 | Publicado: 01/01/2023

Marcela Aparecida Alvarez Ferraz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1937-0330>
Universidade Estadual do Norte do Paraná, Brasil
E-mail: marcelaalvarz8@gmail.com

Lúcia Aparecida Ancelmo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4013-2705>
Faculdade Cristo Rei, Brasil
E-mail: luancelmoadm@hotmail.com

Annecy Tojeiro Giordani

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5655-609X>
Universidade Estadual do Norte do Paraná, Brasil
E-mail: annecy@uenp.edu.br

Silvane Marcela Mazur

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6678-0642>
Universidade Estadual do Norte do Paraná, Brasil
E-mail: silvane.mestrado@gmail.com

Marcel Dancin Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3938-6644>
Universidade Estadual do Norte do Paraná, Brasil
E-mail: marceldancini@gmail.com

Resumo

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação propõem para as Instituições de Ensino Superior a utilização das Metodologias Ativas como facilitadoras nos processos de ensino e de aprendizagem, nos quais proporcionam ao aluno uma participação ativa na construção do conhecimento. Assim, o objetivo desta revisão integrativa, à luz dos autores Souza *et al.* (2010), é identificar nas publicações de dissertações e teses de programas de Mestrado, Mestrado Profissionalizante e Doutorado de que forma as Metodologias Ativas têm sido empregadas nos cursos de Enfermagem pelos docentes, bem como as discussões acerca da utilização e do conhecimento sobre tais métodos, tendo em vista que é por meio da formação dos futuros professores que o ensino em saúde poderá corresponder com as necessidades atuais dos estudantes e da sociedade. Frente ao objetivo dessa pesquisa, os resultados observados apontam indícios de que as Metodologias Ativas empregadas, identificadas no contexto dessa pesquisa, possuem um papel fundamental na formação dos futuros enfermeiros, proporcionando uma aprendizagem dos conteúdos do curso que possibilitam o desenvolvimento de habilidades e competências capazes de corresponder às necessidades apresentadas pela sociedade.

Palavras-chave: Ensino em enfermagem; Educação em enfermagem; Enfermagem; Metodologias ativas.

Abstract

The National Curriculum Guidelines for the Graduation Course propose for Higher Education Institutions the use of Active Methodologies as facilitators in the teaching and learning processes, in which they provide the student with an active participation in the construction of knowledge. Thus, the objective of this integrative review, in light of the authors Souza *et al.* (2010), is to identify in the publications of dissertations and theses of Master's, Professional Master's and Doctorate programs how Active Methodologies have been used in Nursing courses by professors, as well as discussions about the use and knowledge about such methods, bearing in mind that it is through the training of future teachers that health education can meet the current needs of students and society. In view of the objective of this research, the observed results indicate that the Active Methodologies employed, identified in the context of this research, have a fundamental role in the training of future nurses, providing learning of course contents that enable the development of skills and competences capable of to respond to the needs presented by society.

Keywords: Nursing education; Nursing education; Nursing; Active methodologies.

Resumen

Los Lineamientos Curriculares Nacionales para el Curso de Graduación proponen para las Instituciones de Educación Superior el uso de Metodologías Activas como facilitadoras en los procesos de enseñanza y aprendizaje, en las que brinden al estudiante una participación activa en la construcción del conocimiento. Así, el objetivo de esta revisión

integradora, a la luz de los autores Souza *et al.* (2010), es identificar en las publicaciones de disertaciones y tesis de los programas de Maestría, Maestría Profesional y Doctorado cómo las Metodologías Activas han sido utilizadas en los cursos de Enfermería por los profesores, así como discusiones sobre el uso y conocimiento de tales métodos, teniendo en cuenta que es a través de la formación de los futuros docentes que la educación para la salud puede responder a las necesidades actuales de los estudiantes y de la sociedad. Frente al objetivo de esta investigación, los resultados observados indican que las Metodologías Activas empleadas, identificadas en el contexto de esta investigación, tienen un papel fundamental en la formación de los futuros enfermeros, propiciando el aprendizaje de contenidos del curso que posibiliten el desarrollo de habilidades y competencias capaces de dar respuesta a las necesidades que presenta la sociedad.

Palabras clave: Enseñanza en enfermería; Educación en enfermería; Enfermería; Metodologías activas.

1. Introdução

As Metodologias Ativas podem ser consideradas como um conjunto de estratégias utilizadas nos processos de ensino e de aprendizagem que visam proporcionar a construção do conhecimento para além da teoria, objetivando a participação ativa do estudante, infundindo um sentido de reflexão-ação e de reconhecimento do contexto do mundo, em uma aprendizagem contínua e motivada. Entretanto, apesar dessas metodologias buscarem a autonomia do estudante, o docente não é excluído nesse processo de ensino, ao contrário, a aplicação das metodologias é planejada e realizada pelos professores, de maneira sistemática e intencional (Negreiros, 2018).

A perspectiva de buscar estratégias inovadoras para o ensino vai ao encontro das necessidades de formação dos profissionais, uma vez que o contexto acadêmico vem exigindo cada vez mais competências cognitivas dos egressos dos cursos de formação superior. Ocorre que, muitas vezes, frequentemente tem-se observado que o ensino com a metodologia tradicional pode não favorecer plenamente a compreensão de alguns conteúdos na formação inicial, demandando novos caminhos metodológicos que atendam a essas necessidades de formação (Negreiros, 2018).

Entretanto, o modelo tradicional de ensino ainda é predominante, desestimulando a promoção do diálogo e tornando os processos de ensino e de aprendizagem estáticos e pouco reflexivos, o que evidencia uma necessidade de que os docentes não apenas dominem os conteúdos disciplinares, mas, que possuam conhecimentos didáticos sobre o fazer-docente, no entorno de metodologias que proporcionem aos estudantes um protagonismo na construção do conhecimento.

De acordo com Fausto e Daros (2018), o modelo vigente não vem proporcionando aos estudantes um aprendizado dos conteúdos em si, apenas incentivando que os alunos memorizem determinados assuntos, apenas para a obtenção da nota. Essa realidade vem formando profissionais que, após a conclusão da graduação, não se recordam de muitos conteúdos ofertados na formação inicial, o que evidencia que o processo de aprendizagem não foi completamente efetivo.

Esse modelo conteudista, que não estimula os alunos, demonstra-se ineficiente, tendo em conta uma sociedade que vivencia mudanças a cada segundo, com novas informações apresentadas aos alunos, de forma dinâmica e interativa, em ritmo diferente e mais rápido do que ocorre no ensino, que por sua vez, não acompanha tais transformações.

Nessa perspectiva, a utilização das Metodologias Ativas vem se revelando um instrumento eficaz na abordagem dos conteúdos relacionados à formação dos profissionais de saúde, possibilitando aos estudantes o desenvolvimento de pensamento crítico-reflexivo e autônomo, que viabiliza, de maneira mais assertiva, a articulação entre teoria e prática, tornando o aprendizado mais significativo e estimulando os alunos a participarem ativamente da construção do seu próprio aprendizado.

Diante de tal contexto, o objetivo deste estudo é identificar se os Programas de Mestrado (Acadêmico e Profissional) e Doutorado tem estudado sobre o uso das metodologias ativas nos cursos de Graduação em Enfermagem, e como objetivos específico analisar as discussões acerca da utilização e do conhecimento sobre tais metodologias. A justificativa deste estudo baseia-se na necessidade de discutir as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Enfermagem, diante de uma possível necessidade de que os cursos dessa área se utilizem de métodos pedagógicos que proporcionem aos alunos um protagonismo na construção da aprendizagem (Conselho Nacional de Educação, 2001).

2. Referencial Teórico

2.1 Metodologias Ativas e as necessidades de formação docente

Para o reconhecido educador brasileiro Paulo Freire (1970), a educação possui a capacidade de libertar as pessoas, despertando nelas o pensamento crítico-reflexivo. Assim, o autor manifestava-se criticamente acerca do modelo vigente de ensino, denominado por ele como “Educação Bancária”, em que os educadores se colocam na centralidade e com o domínio do conhecimento a ser transmitido, enquanto os educandos se tornam dependentes e condicionados apenas à memorização dos conteúdos.

Bacich e Moran (2018), corroboram com essa ideia, salientando que a aprendizagem ocorre no momento em que se torna significativa para os estudantes, ou seja, é necessário integrar a aprendizagem por meio do que os alunos já carregam consigo, seus conhecimentos e experiências. Assim é perceptível que o atual ensino vem apresentando lacunas que necessitam ser preenchidas para que a formação dos futuros profissionais esteja apoiada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2001) alcançando consequentemente o objetivo libertador.

Debald (2020) corrobora com esse pensamento e ainda assevera que essa lacuna na aprendizagem, motivada pelas metodologias de ensino nos modelos tradicionais, pode ser um fator que motive a desistência, a evasão e o abandono dos alunos nos cursos de formação superior, dada a dificuldade que os alunos enfrentam nos processos de aprendizagem, considerando o viés predominantemente teórico que permeia os anos a que se estendem os cursos de graduação.

Nesse sentido, é evidente a necessidade de se repensar a atual educação pois, um modelo baseado em aulas expositivas e conteudistas e que considera que o acúmulo de conhecimento teórico pelos alunos irá capacitá-los para as práticas, não os torna protagonistas da sua aprendizagem, não consegue mais se sustentar na atual sociedade que está cada vez mais conectada a milhares de informações a cada segundo (Camargo *et al.*, 2018).

Nessa concepção, a educação em saúde, desarticulada da prática profissional pode ter como consequências a formação de profissionais que não correspondam totalmente às necessidades da sociedade (Santos *et al.*, 2017, n.p.) ou, ainda, gerar a desmotivação, o descontentamento e a falta de identificação com o ensino tradicional, fazendo com que muitos alunos abandonem a graduação (Debald, 2020, n.p.).

Entretanto, Debald (2020) indica que este hiato que existe entre os conhecimentos teóricos e práticos, no Ensino Superior, promovido por metodologias de ensino tradicionais, é acentuado por um dilema que tem como pano de fundo a formação dos docentes, que ainda não comporta os conhecimentos relacionados à didática e às metodologias de ensino voltadas para as atuais necessidades de formação nos cursos de graduação.

Assim, lidar com esse contexto educacional em que é necessário pensar o aluno como centro do processo de ensino e movimentar a prática docente para uma ação pedagógica que dê significado aos conteúdos teóricos, por meio da prática, tem sido um desafio aos docentes do ensino superior, o que exige um novo perfil desse profissional e mudanças baseadas em políticas de formação continuada que priorizem o fazer-docente sustentado em atuais métodos de ensino (Debald, 2020).

Em 2012, já se destacava a importância de serem ofertadas formações continuadas que levem o docente a capacitar-se ante a nova estrutura social, mediada pelas tecnologias, com novas formas de se comunicar e de interagir. Para isso, é necessária uma formação docente que possa transpor os velhos paradigmas do ensino e que olhe para a atual realidade educacional, considerando o novo perfil de estudante e de cidadão neste mundo globalizado, poderá construir novas conexões entre professor e aluno, e levar o ensino para um outro patamar, reinventando o docente, a partir de um aluno mais ativo e de uma lógica metodológica diferente do tradicional (Pimenta, 2012).

Moran (2018) destaca que o aprender ativo é orgânico ao ser humano, considerando que, ao longo de nossas vidas, vamos aprendendo com nossas experiências, erros e acertos. Aprendemos também a partir da transmissão do conhecimento,

entretanto, quando se está em contato com esse conhecimento, de forma ativa, por meio da experimentação e da vivência, a apropriação deste aprendizado torna-se mais relevante e efetiva.

As Metodologias Ativas, nessa perspectiva, exercem um importante papel para a viabilização do aprendizado, uma vez que sua aplicação possibilita ao aluno interagir de forma participativa, protagonizando e percebendo significado no conhecimento, experimentando os conteúdos no concreto, para além da teoria (Moran, 2018).

Moran (2018) compreende que as Metodologias Ativas são estratégias de ensino estruturadas na participação ativa do aluno em sua aprendizagem que, mediadas por recursos didáticos diversos, que podem ser combinados, de forma híbrida, possibilitam ao aluno interagir com o conteúdo ativamente em sua aprendizagem, em todos os seus estágios, em uma articulação direta entre teoria e prática.

Entretanto, Moran (2018) assevera que, para que haja essa articulação entre teoria e prática e para que os processos de ensino e de aprendizagem ocorram na perspectiva ativa, é necessário que todo o ambiente escolar e seus sujeitos estejam envolvidos e voltados para esta perspectiva, promovendo uma atmosfera que estimule a participação, a criatividade e o protagonismo dos estudantes.

Contudo, deixar a centralidade pode ser um desafio para os professores, mas é necessário para que os alunos tenham autonomia pois, quanto mais um aluno é instigado e estimulado, maior será o seu desenvolvimento de habilidades e competências (Valente *et al.*, 2017). Por isso, além de possuir o domínio dos conteúdos a serem transmitidos, precisam desenvolver habilidades e competências que não foram construídas ao longo da sua formação acadêmica, principalmente no que tange à utilização de didáticas pedagógicas que relacionem o ensino teórico e prático na área da saúde, possibilitando uma aprendizagem significativa.

Torna-se, então, importante o aprimoramento dos docentes, mesmo em práticas pedagógicas, pois, um docente que em seu processo formativo não vivenciou o aprendizado através das metodologias ativas não possuirá referência para aplicá-la em seu exercício profissional gerando assim lacunas educacionais quando esses profissionais forem atuar na formação dos futuros enfermeiros (Camargo & Fausto, 2018).

Pesquisas apontam que um ensino inovador, em um ambiente que proporcione um sentimento de segurança, minimizando o medo da exposição, julgamento e ridicularização, em que os estudantes são incentivados a colocar em prática seus conhecimentos para tomar as melhores decisões, na condução de casos clínicos, vem favorecendo e promovendo a aprendizagem significativa, gerando satisfação entre docentes e discentes quanto aos resultados obtidos (Dolan & Collins, 2015).

Assim, a utilização das Metodologias Ativas está relacionada a uma amplitude de temas, um jeito de fazer e conduzir a aprendizagem, e tem se tornado uma prática cada vez mais necessária no âmbito pedagógico da formação em enfermagem, visando uma maneira nova de se pensar o ensino, devido a necessidade de se formar profissionais com pensamentos crítico-reflexivos, humanizados, éticos, inovadores e comprometidos com a resolução de problemas e que exerçam sua função com bases em evidências científicas (Lamim-Guedes, 2021).

Enfim, a reformulação da educação possui como objetivo a disseminação do conhecimento pois, “se ensinou é obrigatório que alguém tenha aprendido” (Dewey, 1950), com isso fica evidente as contribuições que as metodologias proporcionam na formação futuros profissionais, além de promover a construção de conhecimento dos docentes pois, ambos desenvolvem habilidades e competências enquanto buscam a resolução do problema (Fragelli, 2019). Os educadores possuem o papel de manter nos educandos a motivação em aprender, contribuindo com o processo de construção do conhecimento dos futuros profissionais de saúde, possibilitando a integração do ensino com a realidade da prática profissional (Alves, 2004).

Pimenta (2012) destaca que, até mesmo nos cursos de licenciatura, em que, *a priori*, os profissionais se formam para a docência, há uma desarticulação dos saberes curriculares e os saberes docentes, o que significa que a formação superior acaba por se tornar fragmentada, priorizando um ou outro saber.

Desse modo, para que ocorra a reestruturação do Ensino Superior é necessário que as instituições invistam na formação do corpo docente, que em sua maioria é estruturada no modelo tradicional, baseada nos saberes curriculares dos cursos superiores (Pimenta, 2012).

2.2 Educação em enfermagem

Historicamente, o ato de cuidar, considerado um atributo feminino, iniciou-se com a difusão do cristianismo em Roma, fato que levou muitas mulheres da nobreza romana a se dedicarem aos pobres e enfermos e a transformarem seus palácios em hospitais (Paixão, 1951). Nesse sentido, muitas mulheres começaram a residir em mosteiros, nos quais se dedicavam à vida espiritual e ao estudo na prestação de cuidados aos necessitados. Assim, uma nobre chamada Marcela, destacou-se pelo ensinamento quanto ao cuidado dos enfermos, podendo ser considerada a primeira enfermeira educadora.

Apesar disso, o ensino em enfermagem moderna teve início somente em 1860, na Inglaterra, através de Florence Nightingale. O seu modelo baseava-se em uma sistematização do ensino teórico-prático e possuía uma criteriosa seleção das candidatas para o curso. Essa sistematização espalhou-se pelo mundo, chegando nos Estados Unidos e dando início ao primeiro curso universitário em Minnesota, no ano de 1909, que objetivava formar enfermeiras voltadas ao atendimento da sociedade e dos indigentes.

No Brasil, antes do período colonial, o exercício da enfermagem pertencia exclusivamente às congregações religiosas e a sua assistência possuía uma característica caritativa, não havendo nenhuma formação baseada em conhecimentos científicos reduzindo a assistência a uma prática muito simplificada. A reforma, no que tange o ensino em enfermagem, teve início com o Decreto 791/1890, que instituiu a primeira Escola Nacional de Enfermeiras e Enfermeiros do Hospital Nacional de Alienados no Rio de Janeiro, este possuía como método pedagógico aulas teóricas que ocorriam três vezes na semana, seguida pelas práticas que eram basicamente visitas nas enfermarias dirigidas pelos internos de medicina e pelas inspetoras.

Esse método possuía uma centralização na formação de profissionais para atuarem na assistência dos hospitais civis, psiquiátricos e militares, conforme a necessidade da época, com isso o ensino em enfermagem nasce sem a adoção do Sistema Nightingale. Esse sistema começa a ser inserido no país apenas com a criação da Escola de Enfermagem do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP) pelo médico Carlos Chagas, tornando-se um padrão oficial para as futuras escolas de enfermagem no país que estavam surgindo. O currículo era composto:

- O curso deveria ter a duração de dois anos e quatro meses, dividido em cinco fases;
- A última fase deveria ser reservada à especialização em Enfermagem Clínica e em Saúde Pública;
- Era exigido o Diploma da Escola Normal como requisito de facilidade de matrícula na escola, caso contrário teria que provar sua capacitação para o curso;
- O período probatório era de quatro meses, somente com aulas teóricas, conforme modelo norte-americano;
- Eram exigidas oito horas diárias de prestação de serviços no hospital, com direito à residência só para mulheres, duas meias folgas por semana, e uma pequena remuneração mensal, com diretrizes semelhantes à norte-americana de 1917, chamada de “enfermagem moderna” (Pada & Neves, 2011).

Diante disso, é perceptível que a institucionalização do ensino em enfermagem sempre esteve associada ao contexto político-social e às necessidades de cada época, sendo predominante o modelo de educação bancária (Freire, 1968), tendo

como objetivo apenas a aplicação dos conteúdos e não incentivando o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico dos futuros profissionais. Apenas, no ano de 2001 é que essa realidade começa a ser modificada com a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Enfermagem, em que o ensino começa a ser centralizado no aluno como protagonista e o professor como um facilitador e mediador nesse processo de aprendizagem.

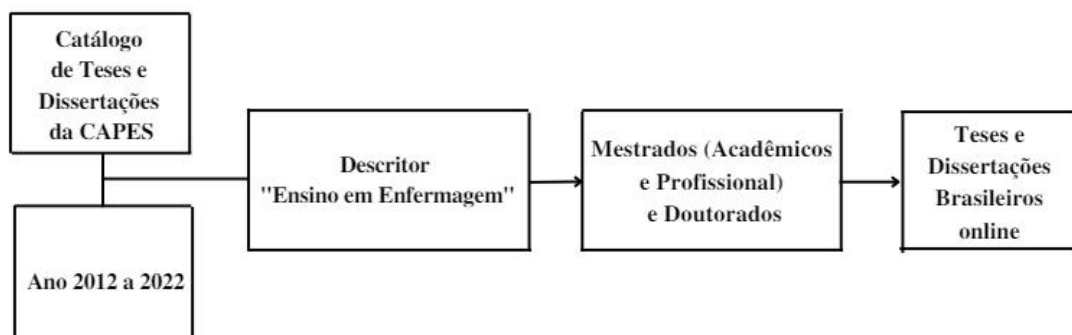
3. Encaminhamento Metodológico

A Revisão Integrativa tem sido um instrumento essencial na Prática Baseada em Evidência (PBE) em Enfermagem, pois é um método que agrupa os resultados de pesquisas primárias sobre o mesmo assunto com o objetivo de sintetizar e analisar esses dados para desenvolver uma explicação mais abrangente de um fenômeno específico (Cooper, 1989). Dessa forma, à luz dos autores Souza *et al.* (2010) e, considerando os fundamentos conceituados por Ganong (1987), o presente levantamento utilizou-se como fonte de dados o portal de Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Segundo Ganong (1987, n.p.), o processo de revisão integrativa é dividido em seis fases:

- 1- Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; Esta etapa é considerada a mais importante pois irá nortear a condução da revisão integrativa da literatura.
- 2- Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; Nesta etapa se recorre a bases de dados na busca dos estudos que serão incluídos na revisão.
- 3- Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados. Nesta etapa constrói-se um instrumento de coleta de dados de modo a reunir e a sintetizar as informações-chave a serem extraídas dos estudos selecionados.
- 4- Avaliação dos estudos incluídos. Nesta etapa analisa os estudos selecionados com detalhe e rigor procurando resultados diferentes ou contraditórios.
- 5- Interpretação dos resultados. Esta etapa corresponde à discussão dos principais resultados da pesquisa.
- 6- Apresentação da revisão. Nesta etapa elabora-se um documento que deve conter a descrição das etapas percorridas pelo investigador e as principais evidências obtidas pela análise dos estudos.

A Figura 1 representa a busca realizada no Catálogo e Teses e Dissertações da CAPES a partir da palavra-chave “Ensino em Enfermagem”. Tal atividade ocorreu no período de abril/2022 a maio/2022 utilizando-se dos critérios de inclusão: teses e dissertações publicadas no período entre 2012 e 2022 em língua portuguesa e disponibilizados na versão on-line.

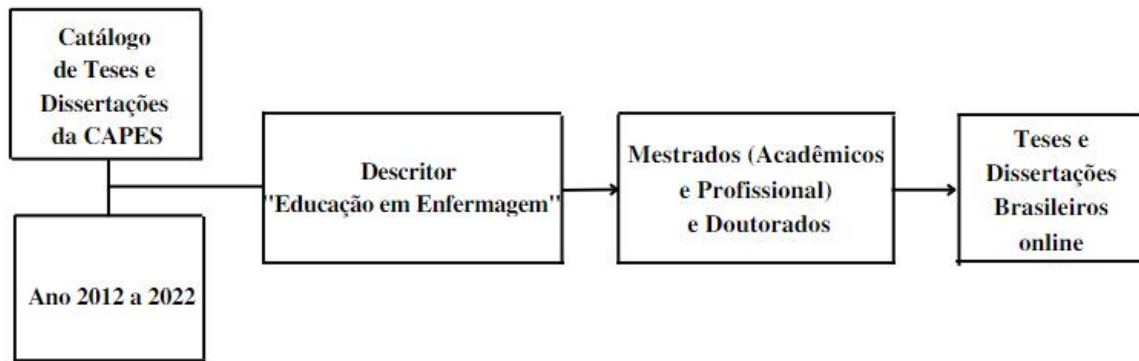
Figura 1 - Fonte de Dados.



Fonte: Autores (2022).

A Figura 2, representa a busca realizada no período de setembro/2022 a agosto de 2022 com o uso do Descritor em Ciência da Saúde (DeCS) “Educação em Enfermagem”, e no critério de inclusão foram selecionados os estudos de Mestrados, Mestrados Profissionais e Doutorados publicados em Teses e Dissertações brasileiros online.

Figura 2 - Fonte de Dados.



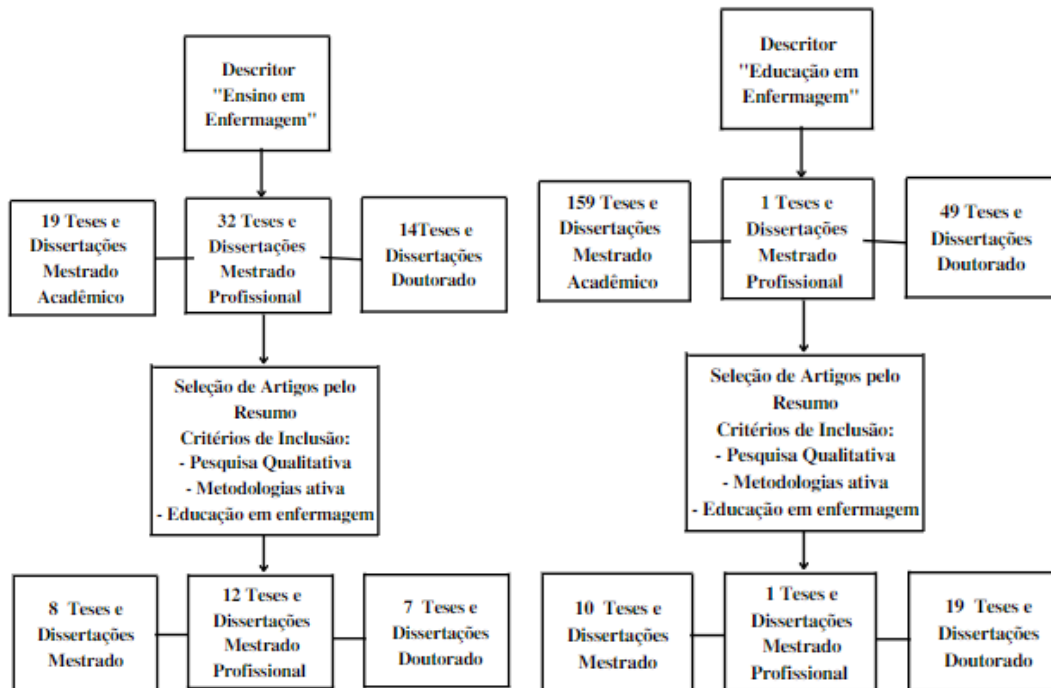
Fonte: Autores (2022).

A Figura 3 ilustra o processo de seleção das teses e dissertações, de acordo com o protocolo previamente formulado, indo ao encontro do objetivo da pesquisa. Primeiramente, foram realizadas as buscas com a palavra-chave “Ensino em Enfermagem”, foram identificadas 65 publicações sendo, 19 de Mestrados, 32 de Mestrados Profissionais e 14 de Doutorados. Com a aplicação do descritor “Educação em Enfermagem” foram identificadas 209 publicações sendo, 159 de Mestrados, 1 de Mestrado Profissionais e 49 de Doutorados.

Após essa etapa foi realizada uma leitura criteriosa do título e do resumo de cada publicação, a fim de verificar a adequação com a pergunta norteadora da investigação e aplicados os critérios de inclusão foram selecionados os estudos de natureza qualitativas e que abordassem a temática das metodologias ativas na enfermagem, assumiu-se como critério de exclusão estudos que não fossem brasileiros e de natureza quantitativa. Essa análise gerou como resultado de publicações na utilização da palavra-chave “Ensino em Enfermagem”, 8 de Mestrados, 12 de Mestrados Profissionais e 7 de Doutorados e com a aplicação do descritor “Educação em Enfermagem” foi identificado Mestrado (10 de Acadêmico e 1 Profissional) e 19 de Doutorados.

Os estudos selecionados tiveram os seguintes tópicos analisados “Análise e Discussão dos resultados”, “Conclusão” ou “Considerações finais” em seguida, foi realizada a seleção dos fragmentos mais relevantes dos estudos científicos, e organizados a partir de um fichamento, sendo que nesse último processo, os parágrafos foram organizados por meio de uma tabela pelo programa *Microsoft Word* contendo três colunas: Número da página; Excerto e Paráfrase.

Figura 3 - Processo de seleção das Teses e Dissertações.



Fonte: Autores (2022).

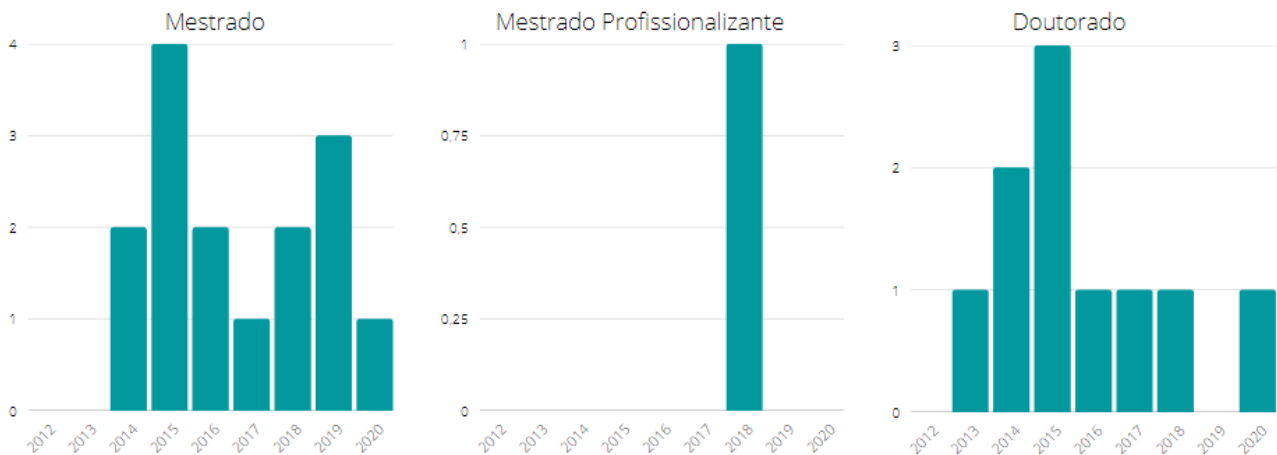
Considerando que as Palavras-chaves não possuem critérios específicos para sua escolha, mas são termos simples ou expressões compostas escolhidas pelos pesquisadores, ao contrário os Descritores são termos padronizados por especialistas para identificar e sintetizar os assuntos publicados, a análise das Teses e Dissertações permitiu identificar a diferença entre os números de publicações quando se utilizou "Ensino em Enfermagem" ao invés de "Educação em Enfermagem".

4. Resultados e Discussão

Diante dos resultados obtidos a revisão integrativa evidenciou como as Metodologias Ativas contribuem com a formação dos docentes e estudantes com isso faz-se necessário que os cursos de Mestrado Profissionalizante, Mestrado e Doutorados, trabalhem amplamente a temática das Metodologias Ativas com o objetivo de formar futuros docentes capacitados a responder as necessidades dos estudantes e sociedade. Na amostragem final desta revisão foi selecionado seis trabalhos dentre as vinte e seis publicações, que estão apresentados dos quais tiveram excertos selecionados e organizados em formato de tabela afim de apresentar a importância das Metodologias Ativas na formação dos docentes.

O Gráfico 1 apresenta os resultados das publicações identificadas na pesquisa realizada com o descritor "Educação em Enfermagem" nas categorias: Mestrado as publicações ocorreram entre os anos de 2014 à 2020. Os números de publicações foram: Duas em 2014; Quatro em 2015; duas em 2016; uma em 2017; duas em 2018; Três em 2019; uma em 2020. Mestrado Profissionalizante as publicações ocorreram apenas no ano de 2018 sendo contabilizado apenas um trabalho científico. No Doutorado identificou-se publicações 2013 à 2020 as publicações contabilizaram: Uma em 2013; Duas em 2014; Três em 2015; Uma 2016; Uma em 2017; Uma em 2018; Uma em 2020.

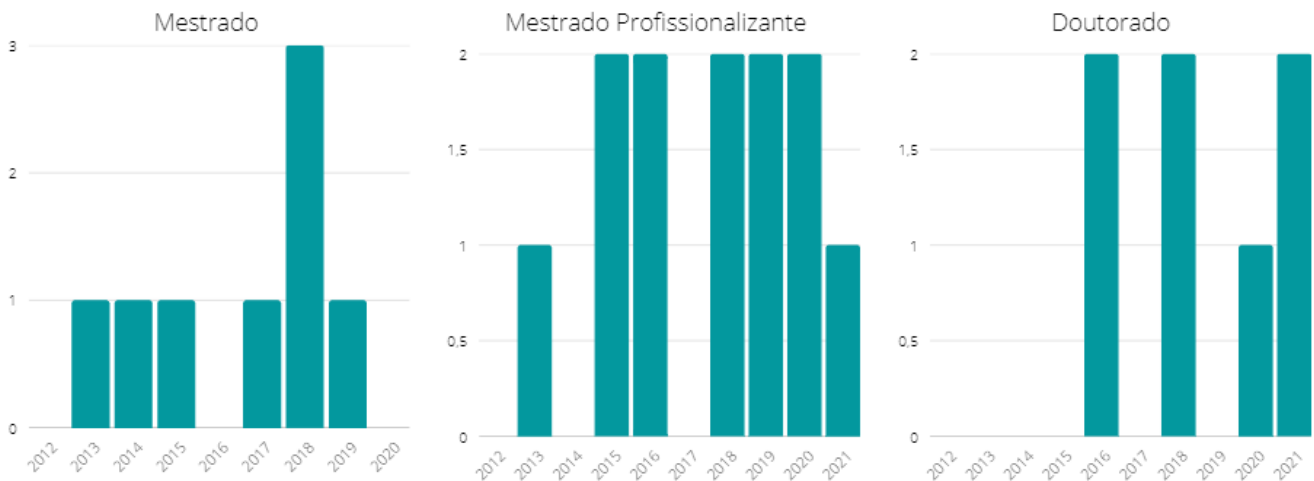
Gráfico 1 - Publicações em “Educação em Enfermagem”.



Fonte: Autores (2022).

O Gráfico 2 apresenta os resultados das publicações identificadas na pesquisa realizada com o descritor “Ensino em Enfermagem” nas categorias: Mestrado as publicações ocorreram entre os anos de 2013 à 2019 a quantidade de publicações foram: Uma em 2013; uma em 2014; uma em 2015; uma em 2017; Três em 2018 e Uma em 2019. Mestrado Profissionalizante as publicações ocorreram entre os anos de 2013 à 2021 a quantidade de publicações foram: Uma em 2013; duas em 2015; duas em 2016; duas em 2018; duas em 2019; duas em 2020 e Uma em 2021. Doutorado as publicações ocorreram entre os anos de 2016 à 2021 a quantidade de publicações foram: Duas em 2016; duas em 2018; uma em 2020 e duas em 2021.

Gráfico 2 - Publicações em “Ensino em Enfermagem”.



Fonte: Autores (2022).

Segundo os resultados apresentados pelos gráficos 1 e 2 delimitações da pesquisa entre os anos 2012 à 2022 justifica-se pelo fato de que as publicações de Teses e Doutorados anteriores a esse período não se encontram disponíveis para acesso no portal da CAPES.

O Quadro 1 apresenta três trabalhos científicos dos vinte e sete que foram identificados na pesquisa com a utilização das palavras-chaves “Ensino em Enfermagem”, o critério da inclusão se justifica por eles estarem mais alinhados com a temática delimitado da revisão.

Quadro 1 - Publicações Seleccionadas “Ensino em Enfermagem”.

Referências	FABRI, Renata Paula. Construção de roteiro teórico-prático para atividade simulada' 01/09/2015 63 f. Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (RIBEIRÃO PRETO), Ribeirão Preto Biblioteca Depositária: Biblioteca do Central do Campus da USP de Ribeirão Preto.	NORONHA, Marcia Pessoa de Sousa. Tecnologias Digitais Educacionais utilizadas nas práticas pedagógicas no Ensino em Enfermagem 17/12/2018 119 f. Mestrado em Ensino em Ciências e Saúde Instituição de Ensino: Fundação Universidade Federal do Tocantins, Palmas Biblioteca Depositária: Biblioteca Da Universidade Federal do Tocantins.	OLIVEIRA, Maria Luiza Carvalho de. Desenvolvimento de Comunidade de prática docente virtual: Possibilidade de Formação do Enfermeiro Docente Novato 13/12/2018 247f. Doutorado em Enfermagem Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: UFSC.
Nº Página	33	101	137
Excerto	(...) é eminente que os educadores busquem qualificação contínua para desenvolver as competências e os métodos vinculados ao processo de ensino aprendizagem.	Os estudos evidenciam que a maioria dos professores têm manifestado desconhecimento em relação ao referencial pedagógico que orienta suas atividades de ensino, esse fato reforça mais uma vez a necessidade do investimento em educação permanente para professores que atuam no ensino superior (...).	(...) os docentes enfermeiros observaram a necessidade de implantar disciplinas de ensino pedagógico na graduação em enfermagem e realização de capacitação para os docentes (...).
Paráfrase	Os docentes precisam buscar constantemente uma qualificação com o objetivo do aperfeiçoamento de habilidades e competências relacionadas às metodologias de ensino.	A formação permanente dos docentes de ensino superior faz-se necessário tendo em vista que muitos desconhecem as novas metodologias de ensino que estão surgindo e continuam exercendo o tradicional modelo de ensino que desfavorece a aprendizagem do aluno.	É importante que o ensino pedagógico seja implementado no curso de enfermagem e os professores participem da educação continuada.
Síntese do Artigo	- Estudo Qualitativo Essa pesquisa aborda a importância da metodologia de simulação clínica no ensino em enfermagem e a sua contribuição no que tange o desenvolvimento das habilidades cognitivas e motoras dos alunos, ressalta ainda a necessidade dos docentes estarem aperfeiçoando-se constantemente no processo de ensino-aprendizagem.	- Estudo de Revisão Integrativa. A pesquisa ressalta a importância da utilização das Tecnologias Digitais aplicadas à Educação (TDE), como um instrumento possibilitando que os alunos sejam sujeitos ativos na construção do conhecimento. Ressalta, a necessidade das instituições de Ensino Superior reformularem seus currículos visando corresponder ao atual perfil dos estudantes.	- Estudo Qualitativo O estudo visa apresentar como é a formação dos novos docentes na área da saúde devido ao significativo crescimento na procura de mestrado e doutorado no estado do Amazonas. Entretanto, a autora salienta as lacunas existentes nesse processo formativo, gerando consequências na qualificação dos futuros enfermeiros.

Fonte: Autores (2022).

O Quadro 2 apresenta três trabalhos científicos dos trinta que foram identificados na pesquisa com a utilização das palavras-chaves “Educação em Enfermagem”, o critério da inclusão se justifica por eles estarem mais alinhados com a temática delimitado da revisão.

Quadro 2 - Publicações Selecionadas “Educação em Enfermagem”.

Referências	CUNHA, Alexandre Pareto da. Conhecimento pedagógico de conteúdo de docentes universitários na área da atenção básica em saúde. 2015. 171p. Tese (Doutorado em Enfermagem) Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.	DANIEL SKI, Kellin. Educação para a Cidadania Global na formação de enfermeiros (as): um estudo de caso. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina. 2017.	CANEVER, Bruna Pedroso. Docente Universitário da área da saúde: consciência de si e de mundo para uma prática pedagógica transformadora. Orientadora: PRADO, Marta Lenise do. Florianópolis, SC, 2014. 199 p.
Nº Página	152	214	102
Excerto	A reprodução do modelo tradicional de ensino onde o docente assume o papel de protagonista do processo tem sua fonte de alimentação na falta de formação pedagógica, no empirismo.	(...) torna-se necessária a ousadia e a criatividade docentes em ação, para se aventurarem a fazer diferente, utilizando metodologias ativas de aprendizagem, e considerarem os espaços de aprendizagem como locais de aprendizagem significativos.	(...) o docente precisa ir além dos conteúdos, inserindo os discentes na realidade profissional e provocando-os a refletir os motivos das experiências que vivenciam, tendo a consciência de que uma formação que prioriza a memorização não educa (...).
Paráfrase	O modelo tradicional de ensino vem se sustentando devido a ausência da formação pedagógica para os professores.	É necessário que os professores utilizem da criatividade e repensem nas suas atividades buscando inserir as metodologias ativas a fim de promover uma aprendizagem significativa aos alunos.	É necessário que os professores superem o modelo conteudista e insiram os alunos como protagonistas na construção do conhecimento instigando-os a desenvolver o pensamento crítico-reflexivo.
Síntese do Artigo	- Estudo de caso qualitativo Este estudo aborda como a prática docente pode influenciar na formação dos futuros profissionais da área da saúde tendo em vista a atuação no Sistema Único de Saúde.	- Estudo de caso Este estudo analisou como a formação através do desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo e criativo está inserido na graduação de Enfermagem, tendo em vista a estratégia de educação para a cidadania global da UNESCO.	- Estudo qualitativo do tipo descritivo, exploratório e analítico. Este estudo tem como objetivo analisar a formação e a qualificação dos docentes no que tange a prática pedagógica, considerando que é através da competência desses profissionais que o ensino na área da saúde sofrerá transformações significativas.

Fonte: Autores (2022).

A revisão integrativa permitiu o aprofundamento na temática Metodologias Ativas devido a sua característica de reunir os resultados de diversos estudos sobre determinado tema, essa particularidade contribui com a formação continua dos profissionais da enfermagem que podem se aprofundar no conhecimento de um tema específico contribuindo com o cuidado ao paciente.

5. Considerações Finais

Apesar das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Enfermagem, indicarem a implementação de um ensino mais dinâmico e integrado à realidade dos alunos, o desconhecimento por parte dos docentes em enfermagem acerca das metodologias ativas vem se tornando uma situação preocupante e evidenciando a necessidade de que investimentos sejam realizados na formação dos professores do curso superior pois, ao se depararem com a realidade percebem a necessidade de

uma formação que contribua com o desenvolvimento de novos conhecimentos didáticos, pedagógicos e curriculares frente às atuais realidades de ensino.

Devido a importância dessa temática essa revisão integrativa teve como objetivo de constatar nas dissertações e teses como as metodologias ativas estão sendo empregadas e discutidas nos programas de stricto sensu pois, para que a formação dos futuros enfermeiros se torne cada vez mais qualificada e integrada com a realidade da sociedade.

Com isso, é essencial que os cursos de Mestrado (Acadêmico e Profissional) abordem em seus currículos a importância da utilização de métodos pedagógicos que insiram os alunos ativamente no processo de ensino-aprendizagem qualificando os futuros docentes para as práticas de enfermagem e capazes de manter nos educando os desejos pelo conhecimento através das metodologias ativas contribuindo com o aprendizado dos futuros profissionais de saúde.

Enfim, os resultados dessa revisão mostraram a escassez de estudos no que tange a temática das Metodologias Ativas e as suas contribuições com o processo de ensino-aprendizagem com isso espera-se que os resultados apresentados instiguem que a realização de novos estudos ampliando as discussões no que tange a atual educação e a formação dos docentes a fim de proporcionar uma capacitação cada vez mais coerente com a realidade profissional.

Referências

- Alves, R. (2004). *O Desejo de Ensinar e a Arte de Aprender*. Editora Fundação Educar DPaschoal.
- Bergmann, J., & Sams. (2018). A. *Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem*. LTC.
- Camargo, F., & Daros, T. (2018). *A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo*. Penso.
- Conselho Nacional de Educação. (2001). Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. *Diário Oficial da União*, Brasília, 9 de novembro de 2001. Seção 1, p. 37.
- Debald, B. (2020). Ensino superior e aprendizagem ativa: da reprodução à construção de conhecimentos. In: DEBALD, B. (organizador). *Metodologias ativas no Ensino Superior*. Penso.
- Dolan, E. L., & Collins, J. P. (2015). We must teach more effectively: here are four ways to get started. *Molecular Biology of the Cell*, v. 26(12).
- Freire, P. (2005). *Pedagogia do oprimido*. (42a ed.): Paz e Terra.
- Ganong, L. H. (1987). Integrative Reviews of Nursing Research. *Res Nurs Health*, 10(1), 1-11.
- Itô, E. E., et al. (2006). O ensino de Enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 40(4), 570-575.
- Santos, A. S., & Paschoal, V. D. (2017). *Educação em Saúde e Enfermagem*. Manole.
- Moran, J. (2018). Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: Bacich, L. Ç & Moran, J. (orgs). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso.
- Medeiros, M., Tipple, A. C. V., & Munari, D. B. (1999). A expansão das escolas de enfermagem no Brasil na primeira metade do século XX. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Goiânia, 1(1).
- Negreiros, A. B. (2018). Concepções e Práticas Docentes sobre Metodologias Ativas. 119 f. Dissertação - Universidade Estadual do Ceará.
- Noronha, M. P. S. (2018). Tecnologias Digitais Educacionais Utilizadas nas Práticas Pedagógicas no Ensino em Enfermagem. 113 f. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde. Universidade Federal do Tocantins.
- Oguisso, T. (2014). *Trajatória histórica da enfermagem*. Manole.
- Pava, A. M., & Neves, E. B. (2011). A arte de ensinar enfermagem: uma história de sucesso. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 64(1), 145-151.
- Pimenta, S. G. (Org.). (2012). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. (8a ed.): Cortez.
- Roman, A. R., & Friedlander, M. R. (1998). Revisão Integrativa De Pesquisa Aplicada à Enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, 3(2).
- Souza, M. T., et al. (2010). Integrative Review: Whats is it? How to do it? *Einstein*, 8(1), 102-106.